III SESMU

SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE MÉDICA

III MOSTRA UNICEUMA:
CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA

18, 19 e 20 DE MAIO - 2022



III MOSTRA UNICEUMA: CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA

NUPEMCI NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA CEUMA IMPERATRIZ

NUTED Núcleo de Tecnologias Educacionais

CEUMA UNIVERSIDADE

MEDICINA

CAMPUS IMPERATRIZ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:
Alice Beatriz Mendes dos Santos –13/639
Gleice Melo da Silva – CRB 13/650
Michele Silva – CRB 13/601

U58a Universidade Ceuma.

Anais do III Simpósio de Educação e Saúde Médica / Organizadores: Matheus Silva Alves et. al. Imperatriz: UNICEUMA, 2022.

25 p.
ISBN: 978-65-6017-115-2 (Online)

Anais (III Simpósio de Educação e Saúde Médica). UNIVERSIDADE CEUMA, 2022.

1. Medicina. 2. SESMU. 3. Doenças. I. Matalobos, Adriana Ramos Leite. II. Lucena, Bethânia Dias de. III. Sirqueira, Bruna Pereira Carvalho. IV. Godoy, Janine Silva Ribeiro. V. Lucena, Maylla Rodrigues. VI. Título.

CDU: 61

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jarina Serra CRB13/953

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor.(Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

Comissão Organizadora Docente

Adriana Ramos Leite Matalobos
Bethânia Dias Lucena
Bruna Pereira Carvalho Sirqueira
Janine Silva Ribeiro Godoy
Matheus Silva Alves
Maylla Rodrigues Lucena
Monica Andréa Miranda Aragão
Rômulo Dayan Camelo Salgado
Fausto Lucena de Oliveira

Comissão Técnica Cientifica

Anivaldo Pereira Duarte Junior
Antonio Soares Silva
Cinara Wirtzbiki Saraiva
Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo
Dulce Correia Santiago
Ermilton Junio Pereira de Freitas
Euzamar de Araujo Silva Santana
Gilfranklin Silva Queiroz Fontes
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Ildjane Teixeira Morais da Luz
Ivone Pereira da Silva Moura
Jessyka Brenda Silva Lima
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Jocélia Martins Cavalcante Dantas
Juan Carlos Costa Matalobos
Juliana Ramos Pereira
Karla Katiana Silva Martins
Karyne Gleyce Zemf Oliveira
Lorena Alves de Carvalho Lima
Mariana Gomes Pereira
Marlla Caroline Araujo Copetti
Natália Xavier Silva Chini
Orquideia da Silva Fernandes
Patrick Assunção Mourão
Pedro Araújo Ferreira
Pedro Mário Lemos da Silva
Rejane Moreira Pessoa de Matos
Roberta Furtado Carvalho
Sara Brito Rebouças Araújo
Sergio Masciel Nascimento
Vanessa Silva Sousa
Welingthon dos Santos Silva

SUMÁRIO

Pág

IMPLICAÇÕES DO USO DA VARFARINA EM TROMBOEMBOLISMO ENDOVENOSO NA GESTAÇÃO **7**
Júlia Vieira Sampaio
Pedro Mário Lemos da Silva
Natália Xavier Silva Chini
Hudson Wallença Oliveira e Sousa

IMPLICAÇÕES DO DIAGNOSTICO TARDIO DA TRANSPOSIÇÃO DOS GRANDES VASOS (TGA) E ANOMALIAS ASSOCIADAS **8**
Mhel Carolyne Barleze Duarte
Igor Xavier Alves de Abreu Santos
Luciana Martinuzzi Breitenbach
Rayssa Saraiva Batista
Hudson Wallença Oliveira e Sousa

A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVA NO CÂNCER DE COLO UTERINO **9**
Bruna Maria da Silva Rezende
Lucas Carvalho Viana
Mariana Caroline Silva de Almeida
Pedro Mário Lemos da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa

DELIRIUM E DISTÚRBIO HIDROELETROLÍTICO EM IDOSO: HIPÓTESE DIAGNÓSTICA ERRÔNEA? **10**
Mirela de Sousa Pimentel
Pedro Mário Lemos da Silva
Natália Xavier Silva Chini
Antonio Soares Silva
Patrick de Assunção Mourão

PNEUMONIA E RISCO DE LESÃO AO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA **11**
Laís Xerez da Silva
Ricardo de Carvalho Dias
Natália Xavier Silva Chini
Patrick Assunção Mourão

ESOFAGITE INDUZIDA POR DROGAS: PRINCIPAIS ACHADOS RADIOLÓGICOS **12**
Paulo da Costa Araújo
Bruna da Costa Araújo
Juliana da Silva Oliveira
Ricardo Freitas de Oliveira

Janine Silva Ribeiro Godoy

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO A SAUDE DA PESSOA COM SURDEZ **13**
Juliana da Silva Oliveira
Paulo da Costa Araújo
Bruna da Costa Araújo
Ivone Pereira da Silva Moura
Pedro Mário Lemos da Silva
Janine Silva Ribeiro Godoy

DIAGNOSTICO CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DO PACIENTE ASMÁTICO **14**
Anne Caroline Costa Pinheiro
Bianca Mirian Garcia Martins Castro
Victor Mayrink Braga Silva Lima
Hugo Ferreira Marques
Mariana Garcia Martins Castro
Maria Tereza Aquino Avelar
Guilherme Braga Silva Lima
Janine Silva Ribeiro Godoy

O IMPACTO DA ACNE NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES. **15**
Camille Vasconcelos Viana
Carla Gabriela Arruda Lopes
Eduarda Aguiar Saraiva
Hyandra Gomes de Almeida Sousa
Leticia Maciel Vilarino
Janildes Maria Silva Gomes
Bethânia Dias de Lucena

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA CATARATA GLOBALMENTE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS **16**
Victor Mayrink Braga Silva Lima
Bianca Mirian Garcia Martins Castro
Anne Caroline Costa Pinheiro
Hugo Ferreira Marques
Maria Tereza Aquino Avelar
Guilherme Braga Silva Lima
Mariana Garcia Martins Castro
Janine Silva Ribeiro Godoy

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO (IESCG) NO ATENDIMENTO À GESTANTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): RELATO DE EXPERIÊNCIA **17**
Maria Tereza Aquino Avelar
Bianca Mirian Garcia Martins Castro
Victor Mayrink Braga Silva Lima
Anne Caroline Costa Pinheiro
Hugo Ferreira Marques
Mariana Garcia Martins Castro
Guilherme Braga Silva Lima
Janine Silva Ribeiro Godoy

OS DESAFIOS DO TRATAMENTO DENTÁRIO EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS **18**
Victor Mayrink Braga Silva Lima
Anne Caroline Costa Pinheiro
Bianca Mirian Garcia Martins Castro
Hugo Ferreira Marques
Maria Tereza Aquino Avelar
Guilherme Braga Silva Lima
Mariana Garcia Martins Castro
Janine Silva Ribeiro Godoy

IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA **19**
Bianca Mirian Garcia Martins Castro
Victor Mayrink Braga Silva Lima
Anne Caroline Costa Pinheiro
Maria Tereza Aquino Avelar
Hugo Ferreira Marques
Guilherme Braga Silva Lima
Mariana Garcia Martins Castro
Janine Silva Ribeiro Godoy

ANÁLISE DE CASO DE HOMICÍDIO A LUZ DA MEDICINA FORENSE: MORTE POR DEGOLA **20**
Luciana Martinuzzi Breitenbach
Danilo Saraiva Barbosa
Igor Xavier Alves de Abreu Santos
Mhel Carolyne Barleze Duarte
Milena Siqueira Cavalcanti Sousa
Eduardo Soares dos Santos

ESTUDO DE CASO DE FEMINICÍDIO POR ARMA BRANCA: UMA ABORDAGEM MÉDICO-LEGAL **21**
Jannyara Sayaponara da Silva Sousa
Bruna Luiza da Silva Boaretto
Leticia Mendonça de Assis Castro
Mirela de Sousa Pimentel
Rayssa Saraiva Batista
Clynewton Costa dos Santos
Eduardo Soares dos Santos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NOS PACIENTES ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DO PROGRAMA DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSIVEL HIV/ AIDS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA **22**
Ana Clara Diniz Pereira
Maysa Batista Casanova
Rayssa Saraiva Batista
Ivone Pereira da Silva Moura

Janildes Maria Silva Gomes

RISCOS DA HIPERVITAMINOSE D EM VIRTUDE DO USO INDISCRIMINADO NO PERÍODO PANDÊMICO POR COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA **23**
Ricardo Freitas de Oliveira
Edmar Bernardes de Oliveira Junior
Paulo da Costa Araújo
Bruna da Costa Araújo
Antonio Soares Silva
Vanessa Kelly Guimarães Cavalcante

IMPACTO DO USO DAS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA **24**
Giovana Balbinot Soares
Bruna Lima Durans Cavalcanti
Jaqueline Lima Rêgo
Karyne Gleyce Zemf Oliveira
Christian Diego de França Gaspar

IMPLICAÇÕES DO USO DA VARFARINA EM TROMBOEMBOLISMO ENDOVENOSO NA GESTAÇÃO

Júlia Vieira Sampaio[1]; Natália Xavier Silva Chini[2]; Hudson Wallença Oliveira e Sousa[2]

1 Acadêmica de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz-MA
2 Docente. Curso de medicina da Universidade CEUMA. Imperatriz- MA
juliavvieirasampaio@gmail.com

Introdução: A varfarina constitui-se como um fármaco anticoagulante do grupo dos dicumarínicos, sendo a substância mais recomendada e conhecida em situações de tromboembolismo endovenoso (TEV), que tem a gestação como um dos seus mais divulgados fatores de risco, mas, em contrapartida, o seu efeito comprovadamente teratogênico. **Objetivo:** A partir da busca ativa na literatura, objetiva-se enfatizar as consequências teratogênicas do uso da varfarina em quadros de tromboembolismo endovenoso na gravidez. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão da literatura no mês de fevereiro de 2022, utilizando os descritores varfarina, gravidez e teratogenicidade nas bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram selecionados os estudos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **Revisão de literatura:** Estudos apontam o surgimento do TEV durante a gravidez pelo membro inferior esquerdo, sugerindo que isso ocorra devido ao aumento da estase venosa na veia ilíaca esquerda em decorrência de uma compressão anormal desta veia pela artéria ilíaca comum direita. A varfarina, por sua vez, pode causar o descolamento prematuro da placenta por embriopatia varfarínica, que é caracterizada pela hipoplasia nasal e/ou a não consolidação das epífises, e está associada com a exposição ao fármaco entre a sexta e a 12ª semanas de gestação. Diante de pacientes que precisam fazer uso, geralmente por histórico prévio, alguns estudos sugerem fazer uso da varfarina até a sexta semana, enquanto outros dizem a necessidade de interrompê-la e substituí-la a partir do momento de comprovação gestacional, mesmo que os tratamentos alternativos sejam menos eficazes, mas mais seguros. **Conclusão:** Torna-se importante a estratificação de risco para o tromboembolismo nas gestantes desde o início do pré-natal, já que o diagnóstico precoce é de extrema importância para a conduta que será tomada. Visto que ainda há controvérsias a respeito do uso da varfarina, alguns profissionais, portanto, ainda fazem seu uso; para isso, reitera-se a importância da comunicação e autonomia da paciente.

Palavras-chave: Varfarina. Gravidez. Teratogenicidade.

IMPLICAÇÕES DO DIAGNOSTICO TARDIO DA TRANSPOSIÇÃO DOS GRANDES VASOS (TGA) E ANOMALIAS ASSOCIADAS

Mhel Carolyne Barleze Duarte[1]; Igor Xavier Alves de Abreu Santos[1]; Luciana Martinuzzi Breitenbach[1]; Rayssa Saraiva Batista[1]; Hudson Wallença Oliveira e Sousa[2]

[1]Acadêmicos de Medicina da Universidade CEUMA. Imperatriz-MA
2 Docente. Curso de medicina da Universidade CEUMA. Imperatriz- MA
mhel17411@ceuma.com.br

Introdução: Transposição dos Grandes Vasos é uma doença crônica do coração que ocorre em duas formas, completa (D-TGA) e incompleta (L-TGA), sendo a primeira dependente da comunicação entre a circulação sistêmica e pulmonar e a segunda comumente associada à outras anomalias cardíacas. Pacientes de D-TGA raramente sobrevivem após um ano sem intervenção cirúrgica – a D-TGA desassociada a comunicação das circulações é incompatível com a vida – enquanto os de L-TGA compreendem cerca de 1% das cardiopatias congênitas podendo chegar à vida adulta sem diagnostico, fator que desfavorece o prognóstico devido as complicações resultantes do não tratamento. **Objetivo:** Enfatizar as implicações do diagnostico tardio da L-transposição dos grandes vasos (L-TGA) e da D- transposição dos grandes vasos (D-TGA) associada a comunicação interatrial (CIA). **Metodologia:** Foram utilizados artigos selecionados no mês de março de 2022, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico e BVS, com filtro para os últimos 5 anos e utilizando DECs. Após avaliação sistemática dos artigos, foram selecionados os mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **Resultados:** Pacientes de D-TGA são comumente neonatos cianóticos com associação de alguma comunicação interatrial ou interventricular (CIA e CIV), com baixa taxa de sobrevivência, onde há a necessidade de intervenção cirúrgica corretiva e podem evoluir com complicações a longo prazo, sequelas e lesões residuais. A L-TGA é a cardiopatia congênita complexa mais diagnosticada na vida adulta e costuma estar associada a anomalias, como defeitos no septo ventricular e no septo atrial, o que favorece o surgimento de complicações secundárias como regurgitação da válvula atrioventricular, arritmias, capacidade diminuída de exercícios, insuficiência coronariana difusa e deficiência no desenvolvimento neurológico. Alguns pacientes com L-TGA permanecem assintomáticos, entretanto o avanço da idade favorece o surgimento de insuficiência cardíaca, da deterioração das funções do ventrículo direito e representa o decaimento das taxas de sobrevivência. **Conclusão:** O diagnostico tardio de D-TGA implica no acometimento diverso da qualidade de vida do paciente, sendo prioritária a identificação neonatal na intenção de evitar complicações severas e até mesmo o óbito. Contudo, a descoberta de uma L-TGA em adultos costuma estar associada tanto a outras cardiopatias congênitas quanto a patologias secundárias e pode representar risco à vida.

Palavras-chave: Comunicação Interatrial. Comunicação Interventricular. Transposição dos Grandes Vasos.

A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVA NO CÂNCER DE COLO UTERINO

Bruna Maria da Silva Rezende[1]; Lucas Carvalho Viana[1]; Mariana Caroline Silva de Almeida[1]; Hudson Wallença Oliveira e Sousa[2]

1 Acadêmicos de medicina da Universidade CEUMA. Imperatriz-MA
2 Docente. Curso de medicina da Universidade CEUMA. Imperatriz- MA
bruna_rezende98@hotmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero é causado pela infecção persistente por alguns tipos de papilomavírus humano (HPV) em mulheres, principalmente de 15-24 anos. Segundo o Ministério da Saúde é a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres e a quarta causa de morte nessa população. Entretanto se houver ações de prevenção e tratamento apresenta um alto potencial de cura se descoberto precocemente. **Objetivo:** descrever a importância de medidas preventivas voltada as mulheres para a detecção do câncer de colo de útero. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão de literária, que foram feitas buscas no período de maio de 2022. Utilizou-se como palavras-chaves" Câncer, colo de útero, prevenção". Os critérios de inclusão nesse estudo foram artigos científicos publicados nos últimos 10 anos por literaturas com artigos indexados nas bases LILACS e SCIELO, verificando a importância do assunto. **Revisão de literatura:** no Brasil o câncer de colo uterino constitui um importante problema de saúde pois apresenta alto índice de letalidade entre mulheres de várias idades, o exame citopatológico (Papanicolau) foi preconizado como medida de prevenção deste tipo câncer devendo ser realizado desde o início da vida sexual. Em particular mulheres com idade entre 15-24 anos têm sido descrita como um grupo de risco pois a vida sexual está sendo iniciada cada vez mais cedo, pelo uso inconsistente de preservativo, multiplicidade de parceiros e baixa condições socioeconômicas. Estudos mostram que o desconhecimento e o medo da realização do exame são os principais impedimentos na realização do exame. A precária inserção social é um outro fator associado a baixa adesão ao Papanicolau, pois há falta de informações sobre a importância desse exame e a dificuldade de acesso dessas mulheres ao sistema de saúde. Dentre todos os tipos de câncer, este é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando perto de 100%, quando diagnosticado precocemente, podendo ser tratado em nível ambulatorial em cerca de 80% dos casos. O controle dessa doença dispõe de tecnologia de baixo custo para a prevenção e detecção, porém para a obtenção de um impacto epidemiológico na frequência do câncer uterino é necessário 85% de abrangência da população feminina. Porém, estima-se que cerca de 40% das mulheres nunca tenham sido submetidas ao exame. **Conclusão:** Apesar das iniciativas em termos de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, como as campanhas de conscientização e divulgação para realização do Papanicolau, com acesso facilitado e gratuito, considera-se que este é um grupo altamente vulnerável às DSTs e ao câncer de colo de útero. São necessários investimentos no desenvolvimento de práticas de promoção à saúde para modificar este quadro.

Palavras-chave: Câncer. Colo de útero. Prevenção.

DELIRIUM E DISTÚRBIO HIDROELETROLÍTICO EM IDOSO: HIPÓTESE DIAGNÓSTICA ERRÔNEA?

Mirela de Sousa Pimentel[1]; Natália Xavier Silva Chini[2]; Antonio Soares Silva [2];Patrick de Assunção Mourão[2]

[1] Acadêmica do curso de Medicina UNICEUMA - Imperatriz-MA
[2] Docente do curso de Medicina UNICEUMA - Imperatriz-MA
mirellapimentel@hotmail.com

Introdução: Tipicamente, delirium é de etiologia multifatorial, podendo ser atribuído virtualmente a qualquer afecção médica. Qualquer condição que comprometa a função cerebral pode causá-lo. Entre as causas clínicas de delirium em idosos, destacam-se os processos infecciosos, afecções cardiovasculares, cerebrovasculares e pulmonares que causam hipóxia, distúrbios metabólicos e hidroeletrolíticos. Destes, a hiponatremia (sódio plasmático inferior a 135 mEq/L) e hipocalemia (potássio plasmático inferior a 3,5 mEq/L) são os distúrbios mais comum entre os idosos, tendo, dentro outros mecanismos desencadeadores, fatores associados a dieta, desnutrição e desidratação. **Objetivo:** Avaliar hipóteses diagnósticas, mediante dados clínicos. **Relato de caso:** idosa, 86 anos, hipertensa e diabética, admitida em sala vermelha do PS trazida pelo SAMU, com história de inapetência, astenia, recusa alimentar e hídrica há 3 dias. Familiar nega estado gripal, febre e/ou outros sintomas. Ao Exame Físico: hiporresponsiva, comatosa, reativa a estímulos dolorosos, membros flácidos, sem edemas, tônus basal diminuído simetricamente, desidratada 3+/4+, prega cutânea lentificada, pálida. ACV: bulhas hipofonéticas, pulso regular, AR: MV preservado bilateralmente, diminuído em bases, ABDM: globoso, distendido, doloroso à palpação difusa, sem viceromegalias, RHA diminuídos. SSVV: PA: 102x58, FC: 60bpm, FR: 18irpm, Spo2: 95%, glicemia capilar: 117mg/dl, afebril (36.0). Laboratório: Hb: 9,9 Ht: 26,6 leuco: 8.600, plaquetas: 216, ureia: 47,00, creat. 0,40, Na: 125, K+: 2,40, DHL: 199, TGO: 49, TGP: 20, PCR: 44, Ca++: 7,4, Mg++:1,6. **Discussão:** Diante dos exames laboratoriais, confirma-se o diagnóstico de DHEL (hiponatremia e hipocalemia). Clinicamente, o paciente com potássio diminuído apresenta-se confuso, desorientado, com fadiga, apatia e anorexia, bem como são características do delirium hipoativo a apatia, alerta reduzido, fala e cinética lentas. Características similares que subestimam ou induzem ao diagnóstico de delirium. A hipótese etiopatogênica sugere que os estados comorbidos podem ser precipitantes ao delirium em indivíduos predispostos e não causa de uma doença sistêmica. Portanto, tratar a causa base e avaliar a resposta neurológica é mandatário nestes casos. **Conclusões:** conhecer a fisiopatologia mais avaliação clínica aliada ao raciocínio clínico permite inferir hipóteses diagnósticas com menor possibilidade de erro.

Palavras-chave: Delirium. Distúrbio Hidroeletrolítico. Idoso. Hipótese Diagnóstica.

PNEUMONIA E RISCO DE LESÃO AO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Laís Xerez da Silva[1]; Ricardo de Carvalho Dias[2]; Natália Xavier Silva Chini[2]; Patrick Assunção Mourão[3]

1 Acadêmica da Universidade CEUMA - Imperatriz-MA
2 Fisioterapeuta e Acadêmico da Universidade CEUMA - Imperatriz-MA
3 Docente do curso de medicina - Universidade CEUMA.
ricardocdias99@gmail.com

Introdução: A ventilação mecânica (VM) é definida como uma terapia de suporte vital, voltada ao tratamento de pacientes com quadros de insuficiência respiratória aguda. Apesar do uso extensivo de VM, não existem recomendações, diretrizes ou protocolos que determinem quando iniciar VM para insuficiência respiratória aguda. Neste sentido, complicações podem ocorrer, a destacar a Pneumonia Associada ao Ventilador (PAV) e as lesões ao parênquima pulmonar que se configuram como rotineiras complicações em decorrência do uso da ventilação mecânica, com importantes impactos na morbimortalidade dos pacientes. **Objetivos:** Verificar o perfil clínico-epidemiológico da pneumonia e lesões pulmonares associadas ao uso da ventilação mecânica. **Metodologia:** A revisão bibliográfica foi elaborada através da busca de artigos nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, Pubmed e PEDro. Empregaram-se os termos de busca associados: 'Lesão Pulmonar Induzida por Ventilação Mecânica', 'Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica', e 'Pneumonia'. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Foram excluídos: artigos que não contemplavam a temática proposta ou incompletos. Foram encontrados, inicialmente, 12 artigos, após leitura minuciosa na íntegra, 5 artigos fizeram parte desta revisão. **Revisão de literatura:** A utilização da VM representa uma conduta de extrema importância para pacientes com insuficiência respiratória, no entanto, uma grande preocupação em pacientes ventilados mecanicamente é o risco de lesão pulmonar induzida por ventilador, que na maioria das vezes, é causada por manejo clínico incorreto ocasionando uma super distensão alveolar. Posto isso, em estudo com 454 pacientes, identificaram uma taxa de incidência de traqueobronquite em decorrência de lesão no parênquima pulmonar pela VM em 17,6% dos pacientes, com mortalidade de 25%. A lesão pulmonar decorrente da VM pode ser parcialmente evitada pela ventilação de proteção pulmonar, VM com pequenos volumes correntes, utilização de manobras de recrutamento e pressão expiratória final positiva. Já a Pneumonia Associada ao Ventilador (PAV) é uma complicação comum em crianças e adultos ventilados mecanicamente, sendo uma das infecções mais comuns adquiridas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e está associado a maior morbimortalidade, internação hospitalar extensa, aumento do risco de resistência antimicrobiana e do consumo de antimicrobianos (50%). Fatores como trocadores de calor e umidade que não mantêm umidificação ideal, aspiração em sistema aberto, fisioterapia respiratória insuficiente, e a precária vigilância epidemiológica de PAV nas UTI's, estão associados a maior incidência de PAV. Em relação a prevenção, achados do ensaio clínico com 70 adultos revelaram que a fisioterapia respiratória foi estatisticamente associada a menor ocorrência de PAV. Portanto é de suma importância medidas de manejo clínico, prevenção, diagnóstico e tratamento em todo o ciclo clínico de pacientes que apresentem complicações pela VM, afim de diminuir a morbimortalidade associada ao uso de ventilação mecânica. **Conclusões:** Os achados desse estudo expressam intervenções, análises e modelos com importante respaldo científico no que trata da pneumonia e lesões pulmonares associadas ao ventilador e o contexto vivido nas unidades de terapia intensiva. Dão celebridade a manejos clínicos mais coesos e coerentes com enfoque em boas práticas e soluções clínicas viáveis.

Palavras-chave: Respiração Artificial. Pneumonia. Lesão Pulmonar. Ventilação Mecânica. Unidade de Terapia Intensiva.

ESOFAGITE INDUZIDA POR DROGAS: PRINCIPAIS ACHADOS RADIOLÓGICOS

Paulo da Costa Araújo[1]; Bruna da Costa Araújo[2]; Juliana da Silva Oliveira [3]; Ricardo Freitas de Oliveira [4]; Janine Silva Ribeiro Godoy[5]

1 Acadêmico de Medicina / Universidade CEUMA. Imperatriz - MA
2 Acadêmica de Medicina / Centro Universitário ITPAC. Araguaína - TO
3 Acadêmica de Medicina / Universidade CEUMA. Imperatriz – MA
4 Acadêmico de Medicina / Universidade CEUMA. Imperatriz - MA
5 Docente da Universidade CEUMA. Imperatriz- MA
paulo7ca@gmail.com

Introdução: A esofagite induzida por drogas é uma lesão da mucosa esofágica causada pelo efeito tóxico direto, que produz um efeito cáustico ao criar um ambiente ácido ou alcalino. Foi relatada pela primeira vez em 1970 por Pemberton, quando descobriu-se que um paciente tinha úlceras esofágicas após tomar comprimidos de cloreto de potássio. **Objetivos:** Enfatizar as contribuições e principais achados radiológicos no diagnóstico por imagem da esofagite induzida por drogas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **Revisão de literatura:** A patogênese da esofagite induzida por medicamentos envolve um efeito irritante direto e ruptura das barreiras citoprotetoras. O contato prolongado de irritantes com a mucosa esofágica pode levar a danos na mucosa. Alguns mecanismos têm sido propostos pelos quais um fármaco causa lesão da mucosa esofágica, o que inclui fatores relacionados tanto aos medicamentos quanto ao próprio paciente. Há relatos de mais de 30 medicamentos como causa de esofagite induzida por drogas. Além disso, a esofagite induzida por drogas é mais comum em pacientes do sexo feminino e idosos. Histologicamente, a esofagite induzida por drogas pode mostrar infiltração eosinofílica intraepitelial. A esofagite de refluxo e a esofagite eosinofílica também podem ter achados semelhantes, e a base diagnóstica está no quadro clínico-patológico. A histopatologia pode não ser necessária para o diagnóstico de esofagite induzida por drogas, mas excluiria a possibilidade de malignidade. Os sintomas comuns incluem dor retroesternal, disfagia ou odinofagia. Para avaliação é indicado o esofagograma baritado com duplo contraste. Os achados radiográficos de esofagite dependem da técnica utilizada, mas incluem: úlceras superficiais ou profundas; solitárias ou múltiplas, estreitamento esofágico, irregularidade da mucosa, motilidade anormal, dobras esofágicas espessadas (> 3 mm), distensibilidade esofágica limitada. A esofagite grave pode levar a estenose ou "septos", espessamento ou distorção das pregas esofágicas, sangramento gastrointestinal, perfuração esofágica, hematoma esofágico intramural, mediastinite. **Conclusões:** Dado o exposto, os achados radiológicos podem auxiliar a caracterizar a natureza morfológica, localizacional da esofagite e ajudar a racionalizar uma abordagem terapêutica personalizada, onde a radiologia se torna um método eficaz e de grande relevância.

Palavras-chave: Esofagite. Drogas. Medicamentos. Radiologia. Esofagograma.

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO A SAUDE DA PESSOA COM SURDEZ

Juliana da Silva Oliveira[1]; Paulo da Costa Araújo[1]; Bruna da Costa Araújo[2]; Ivone Pereira da Silva Moura[2]; Pedro Mário Lemos da Silva [2]; Janine Silva Ribeiro Godoy[3]

1 Acadêmicos de Medicina / Universidade CEUMA. Imperatriz – MA
2 Acadêmica de Medicina / Centro Universitário ITPAC. Araguaína - TO
3 Docente da Universidade CEUMA. Imperatriz- MA.
julianawesley13@hotmail.com

Introdução: A comunicação é importante em todas às áreas profissionais, porém, na área da saúde este elemento se configura como um instrumento de trabalho basal e pode implicar em danos à integridade do indivíduo ocasionando uma assistência deficiente. Falhas de comunicação estão passiveis em todos os tipos de comunicação, porém, existe um grupo de indivíduos mais vulneráveis à essas falhas, como pessoas com algum tipo de deficiência cognitiva ou sensorial. As pessoas portadoras de deficiência auditiva podem enfrentar problemas concernentes à comunicação no efetivo atendimento em saúde. Os deficientes auditivos (DA) no Brasil somam, aproximadamente, 10,7 milhões. **Objetivos:** Através de uma revisão integrativa da literatura conhecer as dificuldades de comunicação que as pessoas com surdez encontram no atendimento à saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes sobre o tema para compor o corpo da pesquisa. **Revisão de literatura:** Ao serem realizados os atendimentos com pacientes surdos é evidenciado nos estudos de Tedesco (2013) e Souza (2017) que os profissionais consideram a presença de um familiar, de um acompanhante do usuário surdo como imprescindível para que ocorra o atendimento, porém ao depender de outras pessoas para acessar os serviços e informações de saúde, a cidadania dos surdos fica prejudicada. Tedesco (2013) e Abreu (2015) frisam que o surdo não encontra oportunidade de se expressar nem de expor as suas dúvidas na consulta, deixando para o acompanhante a responsabilidade de explicar ao profissional os problemas de saúde que apresenta, sendo também essa pessoa quem recebe as orientações. Tedesco (2013) e Santos (2015) também destacaram que geralmente os surdos utilizam gestos e expressões que não pertencem a língua brasileira de sinais (LIBRAS), mas que são entendidas universalmente como expressões de dor ou apontar o local para auxiliar o atendimento. Evidenciam ainda que os profissionais se sentiam desconfortáveis ao atender as pessoas surdas, pois se sentiam despreparados para esse tipo de atendimento. No estudo de Santos (2015), o autor ressalta ainda que os pacientes surdos buscam atendimento médico com menor frequência quando comparado a pacientes ouvintes, e esse fato se deve justamente a deficiência na comunicação. **Conclusões:** O atendimento aos surdos na saúde pública está em processo de construção e ainda apresenta sérias deficiências. Na grande maioria das consultas é observado a existência de uma terceira pessoa como intérprete; quando não existe essa possibilidade as dificuldades de comunicação impedem a realização de um bom atendimento o que só pode ser superado com a capacitação das equipes. É real a necessidade de os profissionais de saúde aprenderem a língua de sinais, pois é a língua socializadora da comunidade surda. A língua de sinais não é somente uma escolha, mas sim um direito da comunidade.

Palavras-chave: Comunicação. Surdez. Saúde. Libras. Profissionais da saúde.

DIAGNOSTICO CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DO PACIENTE ASMÁTICO

Anne Caroline Costa Pinheiro[1]; Bianca Mirian Garcia Martins Castro[1]; Victor Mayrink Braga Silva Lima[1]; Hugo Ferreira Marques[1]; Mariana Garcia Martins Castro[1]; Maria Tereza Aquino Avelar[1]; Guilherme Braga Silva Lima[2]; Janine Silva Ribeiro Godoy[3]

1 Discentes do Curso de Medicina da UNICEUMA - Imperatriz – MA
2 Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Mauricio de Nassau–Mossoró-RN
3 Docente do Curso de Medicina da UNICEUMA – Imperatriz –MA
annecarolinecostapinheiro@hotmail.com.br

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, que ocorre devido ao aumento da responsividade dessas vias, desencadeado por diversos estímulos. Tendo como consequência a obstrução do fluxo das vias respiratórias, observou como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da asma a predisposição genética e o tabagismo, embora seja uma doença de alta prevalência, e ainda é muito subdiagnosticada. **Objetivos:** Elencar as principais manifestações clínicas, melhor método de diagnostico assim como seu tratamento quanto a gravidade. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através do levantamento de dados quanto as atualizações de diagnóstico e manejo dos pacientes com asma, tendo como critérios de inclusão atualizações dos últimos 2 anos, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e do Ministério da Saúde. **Revisão de literatura:** De acordo com os sintomas apresentados dentre eles sibilância, falta de ar, aperto no peito e tosse pode classificar a asma quanto ao seu controle em controlada, parcialmente controlada e não controlada em relação as últimas 4 semanas. No entanto, quanto a gravidade, ela se subdividi em relação a linha de medicamentos necessários para realizar o controle asmático, leve para aqueles que se trata de uma asma bem controlada apenas com uso de corticoides inalatórios em baixas doses; moderada que necessitam da associação de um beta2-agonista de longa duração, diferente da grave que são pacientes com episódios refratários e que não alcançam o controle adequado com episódios de exacerbação. As causas de asma se subdividem em 4 grandes grupos dentre eles as alérgicas, não alérgicas, mista e asma não especifica. De acordo com os sinais e sintomas apresentados temos como critérios para diagnosticar um paciente com asma geralmente aquele com mais de um sintoma respiratório, que mudam ao longo do tempo e variam em intensidade, são frequentemente piores à noite ou ao acordar e são frequentemente desencadeados por exercício, riso, alérgenos, ar frio esses sintomas frequentemente surgem ou pioram com infecções respiratórias. Exames complementares devem ser usados como a espirometria exame que avalia a função pulmonar. Além de identificar limitação ao fluxo aéreo expiratório, permite avaliar a sua reversibilidade, sendo essencial para o diagnóstico e acompanhamento. O volume expiratório forçado no primeiro segundo após o uso do broncodilatador é o melhor parâmetro para avaliar a reversibilidade da limitação ao fluxo aéreo, devido a resposta ao broncodilatador. A espirometria pode ainda ser normal fora das crises, especialmente em pacientes com asma leve e/ou controlada. **Conclusões:** É de suma importância que a asma seja não só diagnosticada o quanto antes, e classificada de forma adequada para que o tratamento seja efetivo e que tenha consequentemente redução dos riscos futuros, ou seja, das exacerbações, da perda da função pulmonar e dos efeitos adversos do tratamento.

Palavras-chave: Asma. Tratamento Asmático. Classificação da Asma.

O IMPACTO DA ACNE NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES.

Camille Vasconcelos Viana[1]; Carla Gabriela Arruda Lopes[1]; Eduarda Aguiar Saraiva[1]; Hyandra Gomes de Almeida Sousa[1]; Leticia Maciel Vilarino[1]; Janildes Maria Silva Gomes[2]; Bethânia Dias de Lucena[2].

1 Discente do curso de medicina da Universidade Ceuma - Imperatriz-MA.
2 Docente do Curso de Medicina da Universidade Ceuma - Imperatriz-MA.
dudaaguiars@hotmail.com

Introdução: A acne é uma dermatose muito comum, que ocorre devido a inflamação das glândulas sebáceas, podendo causar pápulas, comedões e cicatrizes. Nesse contexto, o impacto dessa dermatose é amplo e pode comprometer desde a vida social ao estado emocional do paciente, visto que, a aparência de lesões pode influenciar tanto em sua autoestima como no surgimento de outras patologias. **Objetivos:** Avaliar através de revisão na literatura o impacto na qualidade de vida (QV) de pacientes com diagnóstico de acne. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico, utilizando base de dados das plataformas de pesquisa Google acadêmico, Biblioteca virtual em saúde (BVS) e SciELO em maio de 2022, e como descritores "acne", "acne na adolescência" e "qualidade de vida". **Revisão de literatura:** A acne é uma das doenças de pele mais recorrentes em adolescentes. Isso ocorre sob influência de hormônios como estrogênios e andrógenos e ainda, fatores hereditários. Condições como idade, suporte familiar, autoestima basal influenciam no impacto psicossocial. Observando grande impacto na QV de adolescentes, cuja fase é regida por transformações físicas e psíquicas. O quadro de acne gera isolamento social, baixa autoestima, distorção da imagem e insucesso escolar, fatores que causam grande impacto psicossocial desencadeando doenças como depressão e ansiedade. Tais problemas emocionais e sociais podem ser análogos aos de patologias crônicas como diabetes, artrite, epilepsia e lombalgia. Ademais, é válido ressaltar que o impacto psicológico está relacionado com a gravidade da acne. **Conclusões:** A presente revisão permitiu o conhecimento de como a acne gera impacto na qualidade de vida dos indivíduos, não se limitando somente a impactos estéticos, mas, trazendo consequências às suas relações sociais, profissionais e atividades diárias. Exigindo, deste modo, uma abordagem terapêutica individualizada para minimizar as repercussões psicológicas.

Palavras-chave: Acne. Acne na adolescência. Qualidade de vida.

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA CATARATA GLOBALMENTE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Victor Mayrink Braga Silva Lima[1]; Bianca Mirian Garcia Martins Castro[1]; Anne Caroline Costa Pinheiro[1]; Hugo Ferreira Marques[1]; Maria Tereza Aquino Avelar[1]; Guilherme Braga Silva Lima[2]; Mariana Garcia Martins Castro[3]; Janine Silva Ribeiro Godoy[4]

1 Discente do Curso de Medicina da UNICEUMA - Imperatriz – MA
2 Discente do curso de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau–Mossoró–RN
3 Discente do curso de Medicina da ITPAC – Palmas - TO
4 Docente do Curso de Medicina da UNICEUMA – Imperatriz – MA
victormayrink0@gmail.com

Introdução: Define-se como catarata, doença com opacificação no cristalino ocular, que afeta múltiplas faixas etárias, sobretudo a população idosa. Problemática de prevalência mundial, tendo em vista que, de 45 milhões de casos de cegueira no mundo, 40% são causados pela catarata, o que culmina em preocupação frente as altas taxas de perda de funcionalidade e qualidade de vida em âmbito global e da sua prevalência em populações de áreas urbanas. Assim sendo, um quadro desafiador influenciado por múltiplos fatores. **Objetivo:** Este trabalho tem como fito discorrer por meio de uma revisão na literatura os fatores intrínsecos e extrínsecos de associados à prevalência da catarata globalmente, seus desafios e perspectivas caráter individual e coletivo. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica na literatura, num total de 20 artigos presentes nas principais bases como LILACS, COCHRANE e Scielo, nos últimos 3 anos. Utilizando-se de critérios de inclusão e exclusão, dentre estes o ano dos artigos e a sua relevância para o trabalho. **Revisão de Literatura:** A influência da faixa etária no contexto da Catarata é notória, ainda que não totalmente esclarecida, apresentando-se como fator de influência a predisposição a doenças, sobretudo aos acometidos com Diabetes Melitus, que desencadeia o aumento dos níveis séricos de glicose, induzindo a Catarata nesses indivíduos. Além disso, a Catarata também pode estar relacionada a uma lesão ocular do tipo traumática, sendo esta a causa mais comum de acometimento unilateral em pacientes jovens. Assim, os fatores relacionados ao estilo de vida têm forte correlação com manifestação da doença. Hodiernamente, o aumento dos níveis de obesidade e improdutividade física tendem à expansão, uma vez que, o sedentarismo, mais frequente na vida dos indivíduos, são difundidos como estilo de vida base nas áreas urbanas, levando a quadros de desordem metabólica e consequente dano oxidativo a região do cristalino. O diagnóstico tardio é outro fator desencadeante da prevalência da doença, tendo como principais consequências a longo prazo, a perda total da visão e o desenvolvimento de quadros de diminuição da captação de luz pela região ocular. Por conseguinte, o gênero é também importante na prevalência de tal comorbidade, devido as diferenças hormonais, demonstrando maior incidência em mulheres no mundo. Fatores socioeconômicos tem influência, visto que o alto custo dos exames diagnósticos e dos tratamentos cirúrgicos modernos são empecilhos para redução desse quadro, sendo um panorama desafiador sob esta perspectiva. Estudos evidenciaram que a cirurgia pode apresentar elevado valor monetário para indivíduos de baixa renda. **Conclusão**: De acordo com a discussão e dados apresentados verifica-se que, de fato, fatores externos, comportamentais e individuais característicos têm impacto na incidência e no modo como a catarata tende a apresentar-se individualmente. Além disso, fatores socioeconômicos apresentam-se como limitantes à erradicação da doença, destacando a dificuldade de acesso de tratamentos e exames diagnósticos para parcela da população mundial.

Palavras-Chave: Catarata. Cegueira. Global. Fatores.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO (IESCG) NO ATENDIMENTO À GESTANTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Tereza Aquino Avelar[1]; Bianca Mirian Garcia Martins Castro[1]; Victor Mayrink Braga Silva Lima[1]; Anne Caroline Costa Pinheiro[1]; Hugo Ferreira Marques[1]; Mariana Garcia Martins Castro[1]; Guilherme Braga Silva Lima[2]; Janine Silva Ribeiro Godoy[3]

1 Discente do Curso de Medicina da UNICEUMA - Imperatriz – MA
2 Discente do curso de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau–Mossoró–RN
3 Docente do Curso de Medicina da UNICEUMA – Imperatriz – MA
mariaterezaavelar@gmail.com

Introdução: Ensino de integração, ensino serviço, comunidade e gestão (IESCG) consiste em um módulo aplicativo de educação ativa presente no curso de medicina da Universidade Ceuma, incluído na grade curricular do 1° ao 8° período. Aplica-se como uma ferramenta prática de inserção precoce do aluno em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), integrando-o à equipe de saúde, à comunidade e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos**: Desta forma, tem-se como objetivo apresentar a realidade do atendimento da atenção básica na gravidez, o qual inclui a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que ocorrem durante o período gestacional e após parto, frente ao conhecimento teórico adquirido em sala de aula. **Metodologia:** O trabalho voltou-se para o acompanhamento da atuação da rede pública de saúde quanto à gravidez, pré-natal, parto e puerpério. Os acadêmicos acompanharam a enfermeira/preceptora na Unidade Básica de Saúde do Parque Amazonas, na cidade de Imperatriz-MA. Os estudantes tiveram oportunidade de protagonizar o atendimento das gestantes, tendo como iniciativa a promoção à saúde**. Relato de experiência**: O grupo de alunos tiveram contato com a prática do acolhimento à gestante, o qual teve oportunidade de abordar diferentes e importantes temas comas pacientes. Durante a realização das consultas houve apresentação da Caderneta da Gestante, orientações pré-natais, instruções em relação ao uso dos medicamentos (ácido fólico e sulfato ferroso), explicação sobre os direitos da mulher durante o parto e sobre a importância do envolvimento paterno nas consultas e acompanhamento durante toda a gestação. Também houve participação da rotina interna da unidade, conhecendo a dinâmica da UBS. Associada a estas constantes atividades práticas, para uma melhor consolidação dos conhecimentos adquiridos foi realizado por meio de discussões em grupo os casos analisados em campo de estágio e debates com professores e preceptores. No decorrer da vivência do discente foi possível adquirir mais segurança e propriedade ao atendimento a gestante. **Conclusões:** Diante dos benefícios trazidos pela inovação dessa prática de ensino, a disciplina de IESC impacta a graduação médica nos seguintes pilares: SUS, compreendido através da realidade das visitas domiciliares e educação em saúde; integração do ensino teórico-prático e engajamento em educação científica, facilitando assim no compreendimento das necessidades de adaptações da rede frente às demandas da comunidade, analisando os benefícios e limitações do SUS. A disciplina de IESCG, portanto, é uma ferramenta efetiva para a consecução daquilo que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam para uma formação médica humanizada. O contato precoce com o serviço de saúde possibilita experiência enriquecedora resultando em um aprendizado mais humanizado e adequado às necessidades da população.

Palavras-chave: Educação Médica. Gravidez. Sistema Único de Saúde.

OS DESAFIOS DO TRATAMENTO DENTÁRIO EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Victor Mayrink Braga Silva Lima[1]; Anne Caroline Costa Pinheiro[1]; Bianca Mirian Garcia Martins Castro[1]; Hugo Ferreira Marques[1]; Maria Tereza Aquino Avelar[1]; Guilherme Braga Silva Lima[2]; Mariana Garcia Martins Castro[3]; Janine Silva Ribeiro Godoy[4]

1 Discente do curso de Medicina Universidade Ceuma – Imperatriz – MA
2 Discente do curso de Odontologia Universidade Mauricio de Nassau–Mossoró–RN
3 Discente do curso de Medicina ITPAC – Palmas – TO
4 Docente do curso de Medicina Universidade Ceuma - Imperatriz – MA
victormayrink0@gmail.com

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença causada pela redução de sensibilidade à insulina ou redução da produção da mesma, causando preocupação em virtude das altas taxas de morbimortalidade em âmbito global e da sua prevalência na população. Um grande desafio junto a essa patologia é o tratamento endodônticos, pois se tornam vulneráveis as possíveis complicações que podem estar associadas. **Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo discorrer por meio de uma revisão de literatura os desafios relacionados ao tratamento dentário em pacientes portadores de DM. **Material e métodos**: Discorreu-se do processo de revisão nas principais bases bibliográficas como LILACS, COCHRANE e Scielo. Associado as publicações disponíveis junto a Sociedade Brasileira de Diabetes, direcionando o estudo a partir da obtenção de 5 artigos no período de 4 anos. Levando em consideração os descritores padronizados para a busca, e utilização dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultado**: Um dos desafios da DM é o desenvolvimento de uma lesão cariosa, consequente da hipossalivação, da dieta cariogênica, e má higienização. Outro importante fator relacionado a DM é o maior risco de infecção bacteriana ou oportunista, devido a desordem circulatória causada pelos tecidos do vaso sanguíneo, apresentando paredes mais espessas, que dificultam a resposta de defesa do corpo. Além disso, a hemorragia é uma complicação associada a comorbidade, levando em consideração que procedimentos invasivos podem gerar uma maior exposição vascular, no qual, o diabético manifesta maior dificuldade de coagulação sanguínea, devido a Trombocitopenia. Ademais, pacientes portadores da DM apresentam restrições relacionadas a determinados fármacos, que podem afetar a homeostase do indivíduo, como anestésicos que podem apresentar riscos para pacientes com o nível glicêmico sem controle. **Conclusão**: De acordo com a discussão, verifica-se que, de fato, o paciente com DM necessita de maiores cuidados, visando que a apresentação fisiologicamente alterada, das glândulas salivares, dos mecanismos de coagulação e de reparo tecidual, torna o quadro de manejo e tratamento desafiador, sendo, necessário o encaminhamento para atendimento médico dos pacientes sem controle da DM, mostrando que o atendimento do paciente sem controle da comorbidade pode apresentar graves riscos ao paciente.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Odontologia. Tratamento.

IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Mirian Garcia Martins Castro[1]; Victor Mayrink Braga Silva Lima[1]; Anne Caroline Costa Pinheiro[1]; Maria Tereza Aquino Avelar[1]; Hugo Ferreira Marques[1]; Guilherme Braga Silva Lima[2]; Mariana Garcia Martins Castro[3]; Janine Silva Ribeiro Godoy[4]

1 Discente do Curso de Medicina da UNICEUMA - Imperatriz – MA
2 Discente do curso de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau–Mossoró–RN
3 Discente do curso de Medicina da UTPAC – Palmas - TO
4 Docente do Curso de Medicina da UNICEUMA – Imperatriz – MA
bia_castro@outlook.com

Introdução: A COVID-19 consiste em uma doença contagiosa decorrente da infecção pelo o vírus SARS-CoV-2 pertencente à família Corona vírus. Uma ameaça urgente e abrangente por se tratar de uma doença com alto potencial de transmissibilidade. O enfrentamento baseou-se na adoção de medidas de distanciamento social, como o isolamento social domiciliar. Tais medidas mesmo sendo consideradas cruciais, acarretaram implicações diretas na saúde mental dos universitários. **Objetivos:** Identificar o impacto na saúde mental em acadêmicos do curso de Medicina durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de análise de dados da Sociedade Brasileira de Psiquiatria, direcionando o estudo para artigos presentes nas principais bases como LILACS,COCHRANE,e Scielo, obtendo 8 artigos, nos últimos 3 anos. **Revisão de literatura:** O Brasil, na primeira semana de abril de 2020, encontrava-se em Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Para conter a transmissibilidade da COVID-19, implantou-se o isolamento domiciliar. Diante disso, grande parte do país encontrou-se num estado de redução de convívio social, intensificando manifestações de sofrimento mental (estresse, depressão, medo, ansiedade, insônia). É válido ressaltar que os estudantes universitários, em particular os do curso de Medicina, compõe um grupo vulnerável para o adoecimento mental. Visto que, a alta prevalência de transtornos mentais é decorrente de vários fatores, como uma carga horária extenuante, ao estresse crônico, às cobranças pessoais e externas contribuem com a vulnerabilidade dos alunos sobretudo com o contato com a morte e sofrimento, consciência dos problemas da realidade do curso e suas atividades, medo de adquirir doenças, medo de transmitir doenças para familiares, inseguranças com os novos métodos de ensino online e insegurança com o cumprimento do ano letivo, entre outros. Todos esses fatores associados ao contexto não pandêmico de que a população de acadêmicos de medicina apresenta o maior número de suicídios e transtornos psicopatológicos como Transtorno Depressivo Maior e Transtorno de Ansiedade Social evidenciam a necessidade do aumento de pesquisas e desenvolvimentos de protocolos efetivos para maior cuidado da saúde mental dos alunos de Medicina em paralelo a surtos infecciosos. Uma vez que o aspecto emocional, muitas vezes, é negligenciado na formação do estudante e falta nas universidades de núcleos de apoio e matérias que ajudem nas habilidades emocionais, pois a formação acadêmica ainda persiste muito voltada apenas para o desempenho intelectual. **Conclusões:** A pandemia impactou negativamente aos estudantes de medicina, deixando-os mais ansiosos e estressados. Faz-se necessário implementação de redes de apoio à saúde mental nas universidades. Além disso, também é preciso maior suporte ao estudante no retorno às atividades práticas, com fornecimento correto de EPIs e maiores capacitações para enfrentamento da SARS-COV-2.

Palavras-chave: Saúde Mental. Medicina. COVID-19. Pandemia.

ANÁLISE DE CASO DE HOMICÍDIO A LUZ DA MEDICINA FORENSE: MORTE POR DEGOLA

Luciana Martinuzzi Breitenbach[1]; Danilo Saraiva Barbosa[1]; Igor Xavier Alves de Abreu Santos[1]; Mhel Carolyne Barleze Duarte[1]; Milena Siqueira Cavalcanti Sousa[1]; Eduardo Soares dos Santos[2]

1 Acadêmicos de Medicina da Universidade CEUMA- Imperatriz-MA
2 Docente da Universidade CEUMA- Imperatriz-MA
luciana_martinuzzi@hotmail.com

Introdução: Previsto pelo Art. 121 do Código Penal Brasileiro, caracteriza-se por Homicídio a destruição, voluntária ou involuntária, da vida de um ser humano. Qualificam degolamento as lesões provocadas por instrumentos cortantes na região posterior do pescoço, na cervical. Nessa Perspectiva, a atuação da medicina nas práticas forenses, com as perícias médico-legais e estudo dos casos, tem um valor probante indiscutível na busca de uma sentença justa**. Objetivos:** Estabelecer a materialidade dos fatos alegados, buscando os elementos comprobatórios e os meios ou instrumentos utilizados na perpetração do ato delituoso, bem como os vestígios que auxiliem na identificação da autoria, assim como o diagnóstico diferencial de morte. **Relato de caso:** Vítima do sexo masculino, 41 anos, encontrada em cama de casal, em decúbito ventral, apresentando rigidez cadavérica compatível com aproximadamente 15 horas de morte. Foi constatada uma grande lesão corto-contusa aberta e significativa na região cervical do pescoço, caracterizando a lesão como degolamento. Ainda no pescoço, a vítima apresentava três perfurações provocadas por objeto de ação perfurocortante e outras múltiplas lesões espalhadas pelo corpo. Teve como causa mortis a Anemia Aguda por Lesão em Grandes Vasos do Pescoço por Arma Branca. Para a coleta de dados foram utilizados os laudos periciais. **Discussão**: O corpo da vítima apresentava lesões em dois padrões distintos: as primeiras provocadas por objeto de ação perfurocortante, que provoca lesões perfuro-incisas e o segundo padrão, lesões provocadas por objeto de ação corto-contundente que provoca lesões corto-contusas, originando graves lesões que podem se apresentar na forma de perfurações, cortes e dilaceramento de tecidos e estruturas corporais. O primeiro grupo de lesões são provocados em algumas situações pela característica do objeto (arma branca) usado, qual seja, gume afiado e pontiagudo, provocando cortes e perfurações. Já o segundo padrão de lesões, além da possibilidade de outro instrumento lesivo, traz em suas características bordas ou gumes cortantes e peso combinado, provocando cortes, lesões teciduais irregulares com regiões atingidas e dilaceradas pela capacidade ofensiva da arma utilizada, somando-se ainda a região do corpo atingida pelos objetos em análise. Apesar de realizar no perímetro do local do crime busca ativa por objetos compatíveis com os que foram usados na prática do delito, o expert não encontrou qualquer elemento compatível. É importante ressaltar que não foi possível definir a ordem das lesões. A causa mortis identificada é caracterizada por uma redução grave do volume sanguíneo, resultando em uma situação circulatória onde é inviável a manutenção do equilíbrio metabólico fisiológico celular. **Conclusões**: Diante dos elementos avaliados constatou-se morte violenta, juridicamente tipificada como homicídio, cuja causa médica da morte restou evidenciada choque hipovolêmico. Não fora encontrado o possível objeto utilizado na prática do delito nem identificada a ordem as lesões.

Palavras-chave: Arma Branca. Degolamento. Homicídio.

ESTUDO DE CASO DE FEMINICÍDIO POR ARMA BRANCA: UMA ABORDAGEM MÉDICO-LEGAL

Jannyara Sayaponara da Silva Sousa[1]; Bruna Luiza da Silva Boaretto[1]; Leticia Mendonça de Assis Castro[1]; Mirela de Sousa Pimentel[1]; Rayssa Saraiva Batista[1]; Clynewton Costa dos Santos[1]; Eduardo Soares dos Santos[2]

1 Acadêmicos do curso de Medicina UNICEUMA - Imperatriz-MA
2 Docente do curso de Medicina UNICEUMA - Imperatriz-MA
jannyarasousa@gmail.com

Introdução: O homicídio é considerado o crime mais grave contra a vida e tipificado nas modalidades tentada e consumada. Diante da necessidade de aumentar a penalidade daquele que o comete, sendo esta vítima mulher e a motivação o crime de gênero, instituiu-se em 2015 o Feminicídio como qualificadora do crime de homicídio, passando a integrar a norma penal no art. 121, § 2º, inciso VI, CPB. Observa-se um aumento no número deste, na maioria dos casos, há inconformismo com a separação do casal. O Brasil é o 5º país com maior taxa de feminicídios, em 2021 foram registrados 1.319 casos. O Maranhão colabora com 4,25% dos casos com o registro de 56 casos em 2022. **Objetivos:** Estabelecer a materialidade dos fatos, buscando os elementos comprobatórios e os meios ou instrumentos utilizados na perpetração do delito, bem como os vestígios que auxiliem na identificação da autoria, assim como o diagnóstico diferencial de morte. **Relato de caso:** Vítima do sexo feminino, 38 anos, encontrada em decúbito dorsal no chão da sala de sua residência. O crime apresentava sinais de recenticidade. Foi constatada lesão única, feita por arma branca, acometendo a região clavicular direita e se estendendo para a região cervical direita. Notou-se transecção da artéria carótida direita, provocando intensa hemorragia, evoluindo para óbito por choque hipovolêmico. **Discussão:** Dados coletados de laudo necroscópico fornecido pelo Instituto Médico Legal de Imperatriz-MA. O local do fato e o local da morte foram os mesmos e a equipe pericial chegou ao sítio em aproximadamente uma hora, ausência de rigidez cadavérica no momento. A referida lesão ocasionou o choque hipovolêmico, real razão da morte. O choque hipovolêmico secundário à hemorragia produz hipotensão e redução do débito cardíaco, provocando um desequilíbrio fisiológico na circulação. Tal perturbação decorreu principalmente da secção da artéria carótida direita, situada no trígono cervical, cujo corte completo resulta em hemorragia. Na qual está estritamente envolvido com o cérebro, promovendo um forte fluxo sanguíneo. Assim se justifica o volume de sangue encontrado no local do crime, bem como a rapidez que a vítima veio a óbito. **Conclusão:** Conclui-se tratar de um crime de gênero, caracterizado pela materialidade dos fatos e descrição médico-legal, permitindo inferir o instrumento, localização anatômica e órgão acometido pelo ferimento, determinando a causa mortis. Há necessidade de estudo amplo sobre o tema, bem como instrumentos que mensurem a potencialidade de um crime, a fim de alertar e assegurar a proteção física e psicológica das mulheres.

Palavras-chave: Crime de Gênero. Ferimento por Arma Branca. Medicina Legal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NOS PACIENTES ASSISTIDOS NO

AMBULATÓRIO DO PROGRAMA DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSIVEL HIV/ AIDS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Diniz Pereira[1]; Maysa Batista Casanova[1]; Rayssa Saraiva Batista[1]; Ivone Pereira da Silva Moura[2] Janildes Maria Silva Gomes[1]

1 Discente da Universidade CEUMA - Imperatriz-MA
2 Docente da Universidade CEUMA - Imperatriz-MA
anaclaratdiniz@gmail.com

Introdução: Tendo transcorrido mais de 35 anos desde a identificação do vírus do HIV, o qual constitui um fenômeno global e oscilante, a AIDS ainda se apresenta a frente de epidemias de diversas proporções regionais no Brasil. Decorrida das desigualdades sociais do cenário brasileiro, a propagação do vírus em questão, sendo inicialmente limitada às grandes cidades, hoje em dia há de apoiar-se na realidade precária de alguns municípios médios e pequenos no que condiz a propagação na população mais carente. Em conjunto com essa problemática, observa-se a reiterada dificuldade em analisar os pacientes acometidos por tal síndrome da imunodeficiência nessas áreas mais interiorizadas, uma vez que a falta de registro é marcante. À vista disso, urge a necessidade de abordar a temática do perfil epidemiológico nos pacientes assistidos no ambulatório do programa de infecção sexualmente transmissível HIV/AIDS no municio de Imperatriz, para que assim, torne-se possível analisar e traçar estratégias de prevenção. **Objetivos**: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes assistidos no programa de infecção HIV/AIDS no município de Imperatriz. **Metodologia**: Este trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, de natureza quantitativa, por meio de uma revisão de literatura. Utilizou-se informações disponibilizadas em artigos científicos, possuindo como base de dados a Scielo e o Google Acadêmico, em língua portuguesa, tendo como critério artigos publicados nos últimos 10 anos, usando como descritores: HIV e Perfil de saúde. **Revisão de literatura**: Os resultados das pesquisas analisadas sugerem que ocorreu um aumento da prevalência de mulheres acometidas pela AIDS, visto que no início a AIDS acometia, sobretudo, os homossexuais masculinos, as pessoas que necessitavam de transfusão sanguínea, como os hemofílicos, e usuários de drogas injetáveis. Isso porque o ato sexual desprotegido de pessoas heterossexuais é prevalente, resultando no aumento do quadro de feminização quanto a infecção viral referida. Observou-se também que infecção do vírus HIV/AIDS está ligada ao perfil econômico das pessoas acometidas, o que anteriormente ocorria em estratos sociais economicamente mais privilegiados, atualmente disseminou-se para classe sociais economicamente menos favorecidas. Ademais, o grau de escolaridade, apresentado como uma variável da classe social abordada, é similarmente influenciador desse processo de disseminação da AIDS, posto que a taxa de incidência em homens com menor escolaridade excede a dos com maior escolaridade, assim como acontece com as mulheres. **Conclusões**: Com o estudo realizado, alguns resultados foram observados e levantados em relação a evolução temporal dos casos de difusão da infecção pelo vírus causador da AIDS, tendo em vista que tal mazela vem manifestando-se em regimes de interiorização, heterossexualização e escolaridade. Com isso, os prevalentes sensos comuns de que tal doença restringe-se as cidades maiores e aos homossexuais há de se invalidarem frente ao atual cenário dessa síndrome. Além disso, nota-se a necessidade de um estudo mais aprofundado quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes afetados com o vírus HIV.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. HIV. AIDS.

RISCOS DA HIPERVITAMINOSE D EM VIRTUDE DO USO INDISCRIMINADO NO PERÍODO PANDÊMICO POR COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ricardo Freitas de Oliveira[1]; Edmar Bernardes de Oliveira Junior[1]; Paulo da Costa Araújo[1]; Bruna da Costa Araújo[2]; Antonio Soares Silva[2]; Vanessa Kelly Guimarães Cavalcante[3]

1 Acadêmicos de Medicina - Universidade CEUMA. Imperatriz – MA
2 Acadêmica de Medicina - Centro Universitário ITPAC. Araguaína - TO
3 Docente da Universidade CEUMA. Imperatriz- MA
ricardo_freitasoliver@hotmail.com

Introdução: A hipervitaminose D ocorre quando a concentração desse hormônio excede os valores fisiológicos na concentração sanguínea. A forma mais comum de ocorrer esse quadro é por uso exógeno através de fármacos manipulados contendo essa substância. Com o início da pandemia por COVID-19, o uso indiscriminado de vitamina D, com proposta para aumento da imunidade, proporcionou maiores riscos de hipervitaminose. **Objetivos**: Enfatizar os riscos à saúde acusados pela hipervitaminose D e sua correlação com o período pandêmico. **Metodologia**: Foi realizado um estudo de revisão de literatura, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **Revisão de literatura**: A Vitamina D é uma vitamina lipossolúvel, também caracterizada como hormônio, no qual tem função essencial para a regulação do metabolismo de ossos e minerais. Os níveis séricos são avaliados na forma de 25- hidroxivitamina D (25OH-D), seu valor de referência possui maior concordância entre as literaturas: mínimo de 20mg/ml para a população sem fatores de risco, e acima de 30ng/ml para a população de risco, como portadores de osteoporose, idosos acima de 60 anos, dentre outros fatores, quanto ao limite superior, é desejável até 60ng/ml e acima de 100ng/ml já vislumbra riscos claros de intoxicação por essa substância. Não obstante, a concentração excessiva dessa vitamina D em nível sanguíneo, há riscos de ocasionar malefícios para a saúde do indivíduo, pois ocasiona sintomas como perda de apetite, náuseas, vômitos, astenia, crises nervosas e hipertensão arterial, ocasionando uma situação de consequências à saúde do indivíduo acometido. Ademais, há os casos mais graves, em que o alto nível de vitamina D no sangue promove hipercalcemia, aumentando o risco de ocorrer uma injúria renal aguda e causar calcificações em vasos nobres da circulação sanguínea. Visto isso, a partir de 2020 com a maior expansão da pandemia por COVID-19, houve associações da vitamina D com o aumento da imunidade e menor risco de formas mais graves da doença, após alguns estudos apontarem que a maior parte dos óbitos por COVID-19 tinham insuficiência de vitamina D. Apesar dos indícios, não houve comprovação científica de que a suplementação de vitamina D melhorasse a imunidade ou reduzisse os casos graves de COVID-19. Entretanto, a esfera social buscou aumentar o consumo dessa substância de forma indiscriminada, visto que o acesso para compra não tem grandes entraves, assim aumentando o risco de hipervitaminose. **Conclusão:** Dado o exposto, o devido conhecimento sobre as consequências do uso indiscriminado de vitamina D, promove um uso com maior consciência e rebusca uma busca por auxílio médico para uma abordagem terapêutica individualizada, evitando os efeitos negativos e consequências do excesso da vitamina apontada.

Palavras-chave: Vitamina D. Hipervitaminose. COVID-19.

IMPACTO DO USO DAS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovana Balbinot Soares[1]; Bruna Lima Durans Cavalcanti[1]; Jaqueline Lima Rêgo[1]; Karyne Gleyce Zemf Oliveira[2]; Christian Diego de França Gaspar[2]

1 Acadêmicos de medicina Ceuma - Imperatriz-MA
2 Docente da Universidade Ceuma - Imperatriz-MA
gibalbinots@gmail.com

Introdução: No atual século, é inegável a grande participação de tecnologias em diversas áreas da vida cotidiana, e continuamente essas tecnologias são apresentadas precocemente às crianças, principalmente na fase inicial do desenvolvimento. Momento esse de evidente construção neuropsicomotora. Esse período em específico, é reconhecido como o de maior maleabilidade cerebral, que permite favorecimento da aprendizagem por meio de estímulos externos e o desenvolvimento de diversas habilidades. Nesse sentido, destaca-se que o uso excessivo e desregrado de telas, é elencado como fator de risco para interferências no aprimoramento neuropsicomotor, pode estar relacionado com complicações no desenvolvimento físico e emocional**. Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo investigar e discutir, a partir de estudos, como o excesso do uso de telas digitais afeta o desenvolvimento cognitivo infantil. Materiais e Métodos: A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa de literatura nacional e internacional (língua inglesa), nas plataformas: Bireme, PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, tendo como critérios de inclusão: palavras chaves presentes no título, resumo e abstract, sendo excluídos aqueles que não as apresentaram. **Revisão de literatura**: Detectou-se que o deficiente e escasso monitoramento, feito pelos responsáveis, do tempo de uso de telas acarreta o uso excessivo de aparelhos tecnológicos pelas crianças. Foi possível comprovar que o uso desregrado dessas tecnologias afeta as crianças, e apresenta evidente impacto no desenvolvimento cognitivo na infância, como deficiências intelectuais, déficit de atenção, dificuldades na fala, complicações psicológicas, como a depressão e ansiedade. Além disso, pode estar relacionado ao aumento dos casos de obesidade infantil, deficiências nutricionais e distúrbios do sono. Ademais, verificou-se que tais problemáticas podem ser consideradas agravantes de complicações de desenvolvimento, como TEA e TDAH. **Conclusões:** A utilização, em excesso, das telas digitais pode acarretar diversas consequências no desenvolvimento neuropsicomotor, além de prejudicar, direta e indiretamente, a saúde física e mental, aumentando a probabilidade de sedentarismo infantil e afetando o desenvolvimento de habilidades motoras e comunicativas. Logo, pode contribuir para o surgimento de doenças como obesidade e depressão. Comprova-se, pelos estudos, que o uso em excesso dessas tecnologias afeta negativamente as crianças, sendo necessária a conscientização dos pais e responsáveis para monitorar o uso destes aparelhos.

Palavras-chave: Telas digitais. Desenvolvimento cognitivo. Infantil.